

COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL DA A.A.C.

N.º 12

DATA 11.6.75

ESCLARECIMENTO AOS COMENSAIS

1- Vê-se a Direcção Geral obrigada em face de um comunicado intitulado "AOS COMENSAIS" e assinado "A COMISSÃO" a repór através desta forma a verdade sobre os factos referidos nesse comunicado.

2-Marcou o Departamento dos Serviços Sociais da AAC e a D.G. da AAC, e não sòmente esta como se afirma, para a passada sexta-feira uma reunião de comensais com a seguinte ordem do dia:

a)-discussão dos problemas ligados às refeições

b)-participação dos comensais nas Jornadas Nacionais de Estudo sobre Serviços Sociais.

3-Destinava-se esta rennião, como se depreende da ordem de trabalhos a discutir combase nos principais problemas dos comensais, a participação destes nas Jornadas Nacionais de Estudo sobre Serviços Sociais, iniciativa da D.G. da AAC e do Departamento dos Serviços Sociais da AAC que, como já foi divulgado, se destinam á elaboração de ppropostas a curto e médio prazo sobre o funcionamento dos Serviços Sociais universitários. Como se depreende também fácilmente da ordem de trabalhos não pretendia ninguém, nem a D.G., nem o Dep. dos Serv. Soc., realizar "...mais uma manobra demagógica e oportunista..." no sentido de "...orquestrar toda uma farsa que lhes permitisse o aval de alguns estudantes relativamente..." a uma presumível "...subida a curto prazo do preço das refeições..." que a D.G., segundo estes senhores, teria maquiavélicamente e secretamente combinado com a reitoria. Sobre isto uma única coisa se noe oferece dizer-quem o afirmou num comunicado que o prove com factos concretos.

4-Afirma-se no dito comunicado "...compareceu um certo número de comensais dispostos a participar activamente na resolução do problema das cantinas...". 1º-o "certo número de comensais" eram exactamente no momento em que o delegado da D.G. saiu 25 estudantes, afectos, na esmagadora maioria, aos NÚCLEOS SINDICAIS, 2º-temos algumas dúvidas da "disposição em participar" da maioria dos presentes, pois um dos factos que levou ao abandono do delegado da D.G. fôí o ambiente anárquico e de provocação lançado por alguns dos presentes.

5- Não resiste ao mais elementar raciocínio de lógica a afirmação feita no final do comunicado de que "...a D.G. falhou nas suas manobras ao procurar impedir que esta comissão se reunisse nas salas do Dep. dos Serviços Sociais...".

Desfaçatez assombrosa! Quem, se não a D.G., pos à disposição a sala do Dep. dos Serv. Soc. ? Quem se não a D.G. forneceu o papel para os cartazes? Onde foram tirados os comunicados se não nas máquinas da AAC?

Que "obscuras" razões motivarão a descoberta de "manobras" quando nunca houve obstruções à actuação da comissão!?

6-Afirmações como: dirigentes entre aspas, "estes senhores (a D.G.) na sua quase totalidade não comem na cantina", "digníssima" direcção, etc. e deturpações claras ao programa aprovado para a A.A.C. de que a destaca a afirmação de que teríamos prometido uma diminuição do preço das refeições (aonde é que eles teríamos prometido uma diminuição do preço das refeições (aonde é que eles teriam descoberto esta afirmação!)) só nos fazem chegar à conclusão de que o fundo do problema radica na provável falta de interesse que a própria comissão tem em resolver os problemas estudantis, pondo na ordem de trabalhos tarefas que só poderão ser resolvidas no quadro duma perspectiva revolucionária de radical alteração das estruturas dos S.S. hoje existentes.

7-Se depois da D.G. ter saído os ditos comensais compreenderam finalmente a necessidade de discutir o problema das cantinas e decidiram formar uma comissão de trabalho que até já começou a reunir no Dep. dos Serviços Sociais, muito nos alegra tal atitude. Se nessa reunião se decidiu marcar uma outra em local e hora mais oportunas nada temos a objectar, antes pelo contrário, pensamos ser esta a melhor forma de encontrarmos as propostas convenientes à reestruturação das cantinas de molde a estas servirem melhor os estudantes que as utilizam e aqueles que eventualmente as venham a utilizar no futuro. Mas se o que se pretende não é isso, mas sim aproveitar oportunisticamente um problema da massa estudantil tentando jogar os estudantes contra a D.G. com base em calúnias e falsidades, numa clara manobra de carácter partidário, não o permitiremos, pois estão a prestar um mau serviço à massa estudantil e ao povo português. Quem fala demagogicamente em lutar por manter os preços das refeições sem perspectivar as profundas alterações que terão que sofrer os Serviços Sociais da Universidade no sentido de criar condições para o acesso às escolas dos filhos das classes trabalhadoras não está de facto interessada nestas profundas transformações. Prossegue o objectivo reformista de continuar a manter a situação de privilégio em que se situam muitos estudantes que poderiam pagar mais de 12\$50 e esquecem-se da possibilidade de muitos outros poderem a vir a auferir de refeições mais baratas e em melhores condições.

A Direcção Geral da A.A.C.